

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA

THE IMPORTANCE OF INTERNSHIP NOT MANDATORY FOR THE FORMATION OF PROFESSIONAL ARCHIVIST

Maria Meriane Vieira Rocha¹
Julianne Teixeira e Silva²
Rosa Zuleide Lima de Brito³

RESUMO

Enfatiza a importância do estágio não obrigatório remunerado como forma de proporcionar aos estudantes do Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba o contato direto com a realidade profissional. Para tanto, ampliar o quadro de ofertas de estágio nessa modalidade motivou a realização de uma pesquisa tendo como campo de estudo o Arquivo Geral da UFPB, escolhido dentre outros por ser considerado o maior laboratório em espaço e setores, bem como serviços para formação do arquivista. Ademais, é o setor responsável pela gestão dos documentos que compõem o acervo da instituição, produzido e recebido no decorrer dos seus 56 anos de existência. Nesse sentido, a pesquisa objetivou identificar os fatores pelos quais o citado Arquivo oferece poucas bolsas de estágio não obrigatório. Utilizamos o questionário como instrumento para coleta dos dados, aplicado junto ao Coordenador de Estágio e Monitoria, a coordenadora de Administração, ao qual o Arquivo Geral é vinculado hierarquicamente e a Chefe do setor estudado. Os resultados obtidos apontam que os critérios para concessão de bolsas de estágios para os cursos, em especial o de Arquivologia, são definidos a partir da necessidade dos setores que as solicitam. Apesar da inexistência de um programa Permanente de Bolsas de Estágios para os alunos do Curso de Arquivologia, atualmente existem oito bolsas para estágios remunerados, das quais três são destinadas ao Arquivo Geral. Verificamos ainda o interesse em ampliar as ofertas de bolsas de estágio não obrigatório como também a implantação de um projeto permanente que amplie e assegure as ofertas.

Palavras-chave: Estágios não obrigatórios. Arquivologia. Arquivo Geral – UFPB.

¹ Mestre em Ciência da Informação, UFPB, João Pessoa, Paraíba; Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFPB – meriane.vieira@gmail.com

² Mestre em Ciência da Informação, UFPB, João Pessoa, Paraíba; Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFPB - julianne.teixeira@gmail.com

³ Mestre em Ciência da Informação, UFPB, João Pessoa, Paraíba; Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFPB - rosazuleide@hotmail.com

ABSTRACT

Emphasizes the importance of not mandatory paid internship as a way to provide the students of the Archival Course at Federal University of Paraíba a direct contact with the professional reality. To this end, increase the number of internship offers at this modality motivated the development of a research having as a field of study the General Archives of UFPB, chosen among others for being the largest laboratory in space and sectors, and services for the formation of the archivist. Therefore, the sector is responsible for managing the documents that comprise the collection of the institution, produced and received during its 56 years of existence. In this sense, the research aimed to identify the factors by which the cited Archive offers a few grants of internship not mandatory. We use the questionnaire as an instrument for data collection, applied with the Coordinator of Internship and monitoring, the coordinator of Administration, to which the General Archive is linked hierarchically, and the Head of the sector studied. The results obtained indicate that the criteria for granting of internship for the courses, especially for Archival Course, are defined from the need sectors that request. Despite the absence of a Permanent Program of Scholarships of Internships for students of Archival Course, currently there are eight scholarships for paid internships, three of which are aimed at the General Archives. We also verified the interest in expanding the offerings of scholarship internship not mandatory as also the deployment of a permanent project to extend and make offerings.

Keywords: Internships not mandatory. Archival Course. General File - UFPB.

1 INTRODUÇÃO

Em todas as áreas do conhecimento, os cursos das instituições de ensino superior, sejam elas públicas ou privadas devem ofertar o estágio obrigatório, obedecendo ao que rege a Lei nº 9.394, a qual trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Não menos importante é o estágio não obrigatório, ou seja, o extracurricular onde o aluno recebe uma bolsa por parte da empresa ou instituição concedente do estágio. Por esse motivo, é também chamado de estágio remunerado, uma vez que permite ao estudante a junção da teoria vista em sala de aula com a prática e, a partir daí desenvolver uma postura que assegura desempenhar melhor suas funções quando se torna profissional para atuar no mercado de trabalho. Dessa forma, as empresas ou instituições concedentes de estágios por atuarem como parceiras no processo de formação profissional dos alunos tornam-se campos de realização dos objetivos educacionais, além de atender às próprias aspirações de renovação ou ampliação dos seus recursos humanos.

Sabendo que o ensino-aprendizagem é constituído de teoria e prática, é essencial a atuação durante a graduação, complementada pela modalidade do estágio, seja ele obrigatório ou não. Contudo, nossa pesquisa se detém na perspectiva do estágio não obrigatório, tendo em vista que esse tipo de estágio permite ao aluno, colocar em prática seus conhecimentos, e receber em troca uma remuneração/auxílio, que o ajudará nos subsídios, dando-lhe condições de custear as despesas da vida acadêmica, facilitando assim os estudos.

O interesse pela temática, diz respeito à importância do estágio não obrigatório para a formação do profissional arquivista, suscitada por parte da coordenação de estágio do Curso de Arquivologia para que haja uma maior oferta de oportunidades de estágios. Dentre as diversas instituições/empresas que temos parcerias, escolhemos como *locus* de estudo, o Arquivo Geral da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, tendo em vista ser o maior laboratório em espaço e setores, bem como serviços para formação do arquivista.

É notório que instituições privadas e públicas dispõem de estágios não obrigatórios remunerados em seus arquivos.

Nessa perspectiva, o presente artigo objetiva apresentar os resultados da pesquisa mencionada no item anterior, para identificar os fatores pelos quais o Arquivo Geral oferece poucas bolsas de estágio não obrigatório, tendo em vista a necessidade de tratamento documental do que é produzido e recebido pela UFPB, acumulado nesses 56 anos de seu funcionamento. Outro aspecto a ser considerado é quanto a documentação das fases intermediária e permanente, forem para o novo prédio que ora está sendo construído, destinado ao Arquivo Geral, com um prazo previsto de dois anos. Presumimos que quando ocorrer a mudança, toda essa massa documental esteja devidamente tratada e para que isso ocorra vai demandar muita mão de obra

Em termos específicos, buscamos verificar a existência de algum programa com oferta de bolsas de estágios para os alunos do curso de Arquivologia; identificar a existência de estagiários nos setores que compõem o referido arquivo; levantar opiniões da direção e das demais chefias com relação às necessidades de estágios nos setores que compõem o Arquivo Geral.

2 O CURSO DE ARQUIVOLOGIA NA UFPB

O Curso de Graduação em Arquivologia encontra-se vinculado ao Departamento de Ciência da Informação pertencente ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), foi criado objetivando atender uma demanda de mercado comprovada pela imersão nos arquivos, da cidade de João Pessoa, de profissionais da área de História, Biblioteconomia, entre outros. Segundo Brito (2011), outro fator que motivou a criação do curso, “foi o de atender os anseios da política de expansão do ensino superior por parte do governo federal e também da própria Universidade Federal da Paraíba”.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso foi elaborado a partir das atuais mudanças propostas pelas diretrizes que norteiam os princípios teórico-metodológicos da prática educativa e da reflexão sobre o fazer arquivístico, considerando o seu compromisso social, sem perder de vista a conjuntura contemporânea.

O PPP contempla uma concepção de currículo que permite ao aluno do Curso de Graduação em Arquivologia interagir *com a pesquisa e a extensão*, como forma de articular e aprofundar temas de interesse, e revisitar teoria e prática como fontes de produção de novos conhecimentos por intermédio do estágio.

O estágio é compreendido no PPP como um espaço de vivência profissional, onde o educando:

tem a oportunidade de aplicar os conteúdos veiculados pelo curso em situações concretas. Para tanto, o estágio deve possuir objetivos pedagógicos próprios, com especial ênfase às questões ligada a atuação profissional (postura ética, movimento associativo, atualização, etc.) (UNIVERSIDADE, 2008).

Os componentes curriculares que correspondem ao estágio obrigatório são os Laboratórios de Práticas Integradas que estão distribuídos em quatro semestres, somando 300 horas de prática supervisionada.

O Curso de Arquivologia funciona, atualmente, exclusivamente no horário noturno, fato que motivou uma negociação entre a coordenação de estágio do curso com a chefia do Arquivo Geral da UFPB, para que os estagiários pudessem desenvolver as atividades práticas no citado arquivo no horário noturno. Consciente dessa necessidade, a chefia juntamente com a equipe se disponibilizou a atender as necessidades

pedagógicas do curso. Posteriormente a mesma negociação foi feita com o Arquivo setorial do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, que também passou a oferecer o estágio noturno.

Esse fato é relevante, uma vez, que o perfil sócio-econômico dos alunos mostra que boa parte necessita trabalhar durante o dia, o que inviabiliza a oferta dos estágios obrigatórios no período diurno.

Mesmo com os acordos feitos com os Arquivos Geral e Setorial, a capacidade instalada de ambos não comporta as turmas de 45 alunos para o estágio obrigatório. Essa constatação fez com que voltássemos a atenção maior aos estágios não obrigatórios, sendo que está previsto na resolução de estágio do Colegiado do Curso (Resolução nº 02/201), o aproveitamento desses estágios com os correspondentes Laboratórios de Práticas Integradas.

O aproveitamento dos estágios não obrigatórios requer um acompanhamento rigoroso por parte da Coordenação de Estágio do Curso de Arquivologia a fim de garantir o cumprimento das práticas previstas nas ementas desses componentes curriculares e dar devida atenção didático pedagógica no acompanhamento por parte do supervisor de estágio. Fato que estreita os laços entre o Curso e a unidade concedente de estágio estudada.

Além dos fatores aqui citados que motivaram a presente pesquisa, é que existe por parte da coordenação de estágio do curso, a intenção de aumentar as vagas para estágios não obrigatórios nos arquivos dos diversos setores da Universidade, inserindo os alunos de Arquivologia na distribuição das bolsas de estágio da UFPB.

3 ARQUIVOS: tipos e aspectos conceituais

Para entendermos o papel dessa unidade de informação veremos o conceito de arquivo, colocado por Cunha; Cavalcante (2008, p. 24):

Conjunto de documentos, quaisquer que sejam suas datas, suas formas e seus suportes físicos, produzidos ou recebidos por pessoa física ou jurídica, ou por instituição pública ou privada, em decorrência de suas atividades.

Assim, entendemos que o arquivo é um organismo vivo a serviço da

comunidade, ou seja, um espaço onde se obtém respostas para as mais diferentes indagações. O arquivo ocupa no mundo atual, um lugar de destaque, devido à importância que a informação tem para a sociedade.

Dessa forma, o arquivo é uma certeza do aprimoramento intelectual, humanístico, técnico e científico para todos, cumprindo uma função educacional, pois, estando aberto a todos, propicia os elementos para desenvolver e ampliar o interesse, estimulando o aprendizado, apoiando uma função social, independentes de raça, cor, religião e partido político.

Os arquivos diferem entre si segundo a entidade responsável por sua manutenção e conforme a categoria de usuários a que atende. Essas diferentes categorias não existiam na antiguidade. Com a evolução tornou-se uma exigência de nossa época. Esses arquivos são: Arquivo Nacional, Arquivos Públicos, Arquivos Escolares, Arquivos Privados, Arquivos Universitários entre outros. Para efeito desse estudo, destacamos os universitários como foco do nosso trabalho.

Na concepção de Bellotto (1992, p.19), os arquivos universitários têm como objetivos principais:

Reunir, processar, divulgar e conservar todos os documentos relativos à administração, história e ao funcionamento/desenvolvimento da universidade;
avaliar e descrever estes documentos tornando possível seu acesso, segundo as políticas e procedimentos elaborados especificamente para estes fins;
supervisionar a eliminação, ter o controle da aplicação das tabelas de temporalidade, a fim de que nenhum documento de valor permanente seja destruído (BELLOTTO, 1992, p.19).

Verificamos, portanto, que os arquivos universitários são especializados quanto a natureza dos seus documentos, haja vista administrarem e custodiarem a documentação gerada em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão, inserindo-se na área da educação superior, enquanto campo específico do conhecimento humano. Seus objetivos revelam a sua importância dado ao valor científico, tecnológico, cultural e histórico, que demandam informações de relevância para a sociedade em geral.

4 ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA

No mundo em que vivemos, com uma sociedade que busca sempre a educação permanente, é essencial ter uma boa formação. O estudante, que está se encaminhado para entrar nesse mercado, precisa estar bem preparado. Dessa forma, é imprescindível que a vinculação entre a teoria e a prática esteja presente em todos os momentos da formação profissional.

Durante a graduação, o estudante está em processo de ensino e aprendizagem, vendo basicamente a teoria. Assim, é preciso que haja também a prática, uma vez que, ambos estão interligados e são vistos como essenciais. Servan-Schreiber (1993, p. 74 *apud* RIMÁ, 2008, p.17) afirma que: “O homem possui a faculdade fundamental de no presente, fazer uso de seu passado (aquilo que aprendeu ou conheceu) para preparar seu futuro (prever, organizar, evitar o perigo)”.

O estagiário pode atuar em quase todos os setores que o profissional arquivista atua, o importante é que ao estagiar, o estudante assume um papel de aprendiz. Essa atividade propicia ao aluno a capacidade de atuar em qualquer tipo de arquivo, em qualquer instituição, seja ela pública ou privada.

A Lei nº. 11.788, não explicita o período certo para o estudante iniciar essa atividade durante a graduação, geralmente o mercado solicita a partir do sexto período, o que não impede de os estudantes iniciarem mais cedo; muitas vezes os alunos sentem-se preparados para exercer as funções de um estagiário antes do período exigido pelo mercado. Essa atividade só pode ser executada pelo discente que estiver regularmente matriculado no curso, no caso aqui em especial, em Arquivologia. Outrossim, salientamos que essa atividade pode ser feita em qualquer instituição que possua um acervo documental, independente do suporte e que tenha o aval da Coordenação de Estágios do Curso de Arquivologia da UFPB.

De pouco adianta aprender a teoria, se não coloca-la em prática, assim uma das formas de se executar essa prática é por meio do estágio. Durante a vida acadêmica o estudante passa a maior parte do curso estudando a teoria e, no caso específico do Curso de Arquivologia da UFPB, só a partir do sexto período, passa a fazer o estágio obrigatório/supervisionado, o qual é uma das formas de praticar o que se viu durante as

aulas e o que o currículo do curso exige. Dessa forma, o estágio não obrigatório se faz importante, uma vez que, o aluno pode atuar a partir do terceiro período.

O estágio é entendido como a porta de entrada para o mundo real, o acesso ao contato direto com a prática. Por meio da interação com o cotidiano de profissionais experientes, o estudante consegue se afastar dos vícios de um conhecimento puramente abstrato, oriundo das salas de aula e se prepara para ser um profissional maduro e integrado às necessidades e exigências impostas pelo mercado de trabalho. Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio acadêmico, regulamenta todo o processo. Essa Lei define bem a prática do estágio quando no seu Art. 1º diz:

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL... 2008).

De acordo com do artigo primeiro da referida Lei, vemos a possibilidade de o aluno (estagiário) se integrar ao mundo do trabalho. Escolha o caminho que escolher, seja uma carreira pública ou do setor privado, existe a possibilidade de prática para que o estudante tenha contato direto com o seu destino na profissão. O aluno deve ter o estágio como uma extensão da sala de aula, entendendo que a teoria e a prática se completam como afirma Sousa (2008, p.11) “além das disciplinas em sala de aula, o trabalho pedagógico tem, também, um local privilegiado para os alunos, que é o estágio curricular e o extracurricular”.

É interessante lembrar, que é necessária a existência de um contrato entre a instituição que oferece vagas de estágio com a instituição de ensino do aluno, nesse caso a UFPB. A obrigatoriedade das instituições concedentes em firmarem convênio com a universidade é fundamental para que o processo de estágio não obrigatório ocorra.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para compreensão do desenvolvimento da pesquisa realizada, faz-se necessário a abordagem metodológica, caracterizando o método aplicado, os instrumentos da coleta de dados empregados, os processos da metodologia, sujeitos e definição do campo da pesquisa.

Dessa forma, a pesquisa desenvolvida foi de caráter exploratório, caracterizando-se como um estudo de caso e de natureza quanti-qualitativa, uma vez que investigou questões do Arquivo Geral da UFPB em relação a disponibilização de poucas bolsas de estágio para os alunos do Curso de Arquivologia da UFPB, considerando-o como o local ideal de aprendizagem prática para os alunos do referido curso.

Definimos como sujeitos da pesquisa, o Coordenador de Estágio e Monitoria - CEM da UFPB; a Coordenadora de Administração da Pró-Reitoria Administrativa – CA/PRA/UFPB e a Chefe do Arquivo Geral da UFPB. A escolha dos citados sujeitos se deu pelo fato considerarmos de esses profissionais estarem ligados diretamente ao estágio não obrigatório/remunerado.

5.1 O Arquivo Geral da UFPB como local da pesquisa

Apresentamos neste tópico, um pouco do Arquivo Geral da UFPB, que é o nosso campo de pesquisa e unidade concedente de estágio não obrigatório.

O Arquivo da UFPB iniciou suas atividades no ano de 1965, na Divisão de Expedição da Pró-Reitoria Administrativa em um prédio situado no centro da cidade de João Pessoa. Em 1979, o seu acervo foi transferido do centro da cidade, para o novo prédio da Reitoria no Campus da Cidade Universitária e passou a ser denominado Arquivo Geral sendo responsável pela guarda e conservação da documentação produzida e recebida pela Reitoria da Universidade. A maior parte do acervo é formada por processos dos anos de 1960 a 2002 e a documentação mais antiga data do ano de 1950.

O Arquivo Geral tem como objetivos básicos assegurar condições de conservação, preservação, proteção e acesso às informações e aos documentos, na

defesa dos interesses da Universidade e da Sociedade para a integração das diferentes fases da gestão documental, atendendo às particularidades das Unidades responsáveis pela produção e custódia dos documentos e preservação da memória da Universidade, para servir como referência, informação prova ou fonte de pesquisa histórica e científica.

O Arquivo Geral sedia e participa das atividades da Comissão Permanente de Avaliação de Documentos da UFPB – CPAD, que promove seminários, supervisiona a aplicação da Tabela de Temporalidade de Documentos da UFPB, entre outras atividades.

Em parceria com o Curso de Graduação em Arquivologia, o Arquivo Geral atua como unidade concedente de estágios obrigatório e não-obrigatório.

A pesquisa utilizou o questionário como instrumento para coletar os dados que respondesse aos nossos objetivos. As questões do referido instrumento, encontram-se mencionadas ao longo das análises doravante feitas no corpo do texto. Os dados foram coletados *in loco* junto as duas coordenações e a chefia do Arquivo Geral da UFPB.

A análise dos dados de acordo com as etapas propostas por Alvez (2000, p. 67), que se resume nos seguintes procedimentos: “[...] classificar as informações, organizar as informações e interpretar as informações”.

Os resultados obtidos, encontram-se apresentados por meio de quadros acompanhados das análises feitas a partir das respostas dos sujeitos, no que diz respeito a existência da prática de estágios não obrigatório no Arquivo Geral, para os alunos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba.

O primeiro questionamento diz respeito ao tempo que cada gestor está no cargo. Obtivemos as seguintes respostas:

Gestores	Tempo
Coordenadora da Pró-Reitoria de Administração	02 anos
Coordenador de Estágio e Monitoria	03 anos e dois meses
Diretora do Arquivo Geral	01 ano e dois meses

É importante perceber que os sujeitos da pesquisa, nesse caso, os atuais gestores acima mencionados apresentam variações quanto ao tempo de gestão, entretanto é

salutar destacar que antes de cinco anos em um cargo público é insuficiente para mudar uma cultura organizacional que já prevalece há bastante tempo. Dessa forma, trabalhar em parceria com ~~que~~ os sujeitos em questão para tentar viabilizar a nossa proposta, é um dos passos que pretendemos dar posteriormente.

A segunda pergunta foi para identificar a quantidade de estagiários no Arquivo Geral. Tivemos a informação de que são 03 (três). A Chefe dessa unidade de informação afirmou que pretende conseguir mais vagas.

A existência de três estagiários no Arquivo Geral, é fator positivo além da chefia pretender barganhar mais uma vaga, reforça nossa proposta de se ter um projeto permanente de bolsas de estágio para o curso de Arquivologia.

O terceiro questionamento foi destinado a Coordenadora de Administração da Pró-reitoria Administrativa e ao coordenador da CEM, e se refere a existência atualmente, de uma política de bolsas permanentes para estágios não obrigatórios na UFPB. Solicitamos ainda que, caso a resposta fosse negativa, comentassem sobre o assunto, vejamos a seguir as respostas dadas:

Gestores	Respostas
Coordenadora de Administração da Pró-Reitoria Administrativa - PRA	“Não. A seleção é feita através de editais. No caso de vagas de estágio na PRA, foi feita a solicitação através de edital para os cursos de Administração, Contabilidade, Biblioteconomia, Arquivologia e Direito. Para a PRA, seria necessário que existisse essa política de forma que o aluno vivenciasse a prática”.
Coordenador de Estágio e Monitoria	“Não. O estágio não obrigatório é por demanda do setor interessado – é formalizado processo e em caso de deferimento é concedida ao aluno a Bolsa Estágio”.

A resposta negativa por parte do Coordenador de Estágio e Monitoria mostra que a burocracia é um dos entraves para se conseguir bolsas para estágios não obrigatórios, tanto para o curso de Arquivologia como para os demais. Tal constatação nos permite afirmar que, se houvesse um projeto permanente com vagas e critérios de estágios definidos para cada curso, seria um fator agregador da teoria à prática e uma perspectiva de avanços na formação dos alunos, de forma que boa parte dos egressos saísse para o mercado de trabalho mais seguro de seu papel enquanto profissional.

Para completar a pergunta anterior, indagamos aos três gestores, se existem uma proposta/minuta/projeto de programa de bolsas permanentes para estágios não obrigatórios na UFPB e essa seria uma ideia interessante, a qual obtivemos as seguintes respostas:

Gestores	Respostas
Coordenadora de Administração da Pró-Reitoria Administrativa - PRA	“Não tem. Não sei comentar sobre o assunto”.
Coordenador de Estágio e Monitoria	“Não tem. Não seria interessante, pois a instituição de ensino com raras exceções não confere ao aluno experiência em campo profissional principalmente com relação à indústria de transformação”.
Chefe do Arquivo Geral	“Não tem. Mas seria muito interessante, para assegurar as oito vagas que atualmente são destinadas para alunos de Arquivologia, conquistadas com muita luta, depois que assumi a chefia do arquivo, junto ao Pró-reitor administrativo, uma vez que, o Arquivo geral é vinculado administrativamente a Pró-reitoria Administrativa. Quando assumi a chefia do arquivo, fiquei sabendo da existência de vagas de estágios para outros cursos, como é o caso de administração, contabilidade e direito. Então fui à luta para conseguir estágios também para o Curso de Arquivologia. Realmente é necessário um projeto aprovado com bolsas de estágios, para assegurar não só essas vagas, que podem ser retiradas, quando ocorrer a mudança da atual gestão, que vem me dando grande apoio”.

Deparamos-nos na questão acima, com três pontos de vista diferentes, a gestora da PRA afirma não existir uma proposta e completa, ressaltando que não sabe comentar a respeito. O gestor do CEM diz não existir e não concorda que haja uma política específica para o assunto em questão, diferentemente da Chefe do Arquivo Geral, que informa não existir o documento em questão, entretanto ressalta a importância de tal projeto, uma vez que, asseguraria vagas certas e permanentes, no seu caso, para o curso de Arquivologia, ação esta que entendemos ser uma necessidade da maioria dos cursos existentes na UFPB.

O quarto questionamento foi direcionado a Coordenadora de Administração da

Pró-Reitoria Administrativa - PRA e ao Coordenador da CEM e diz respeito aos critérios de distribuição, das bolsas de estágio na UFPB, atualmente. Segue abaixo as respostas:

Gestores	Respostas
Coordenadora de Administração da Pró-Reitoria Administrativa - PRA	“Através de solicitações enviadas pelos setores ao Reitor, o qual se concordar, envia a liberação para a PRA”.
Coordenador de Estágio e Monitoria	“Estão distribuídas pelos diversos Centros e NTI. A UFPB recebe alunos para estágio não obrigatório de outras instituições de ensino com as quais esta tem convenio com reciprocidade”.

Uma vez que não existe uma distribuição uniforme, nem precisa da quantidade de vagas para as práticas de estágio na UFPB e ainda recebendo estagiários de outras instituições, percebemos mais uma vez ser importante a criação e implantação de um projeto permanente de estágio não obrigatório. Dessa forma a instituição seria o maior laboratório de estágio para a comunidade acadêmica local e das demais instituições as quais mantém convênio, tornando-se assim exemplo para outras universidades e instituições como um todo.

A quinta questão também direcionada aos Coordenadores do CEM e da CA/PRA, indaga sobre a origem da verba para manter os estágios atuais. Segue as informações obtidas, abaixo:

Gestores	Respostas
Coordenadora de Administração da Pró-Reitoria Administrativa - PRA	“Do orçamento da própria UFPB”
Coordenador de Estágio e Monitoria	“Do orçamento da própria UFPB com provisionamento oriundo dos recursos destinados a cada setor concedente”.

Nas respostas acima, entendemos que o recurso para pagamento das bolsas é vindo da própria UFPB, entretanto não percebemos ser um recurso destinado especificamente para estágios não obrigatórios, de forma que, cabe ao setor requisitante o pagamento da bolsa. Com uma verba destinada para tal atividade, iria garantir as

vagas, de forma ininterrupta às práticas de estágios, sem que houvesse prejuízo nas tarefas executadas e as que necessitassem de continuidade, mudando apenas os atores.

A partir da sexta questão são direcionadas exclusivamente para a Chefe do Arquivo Geral. Neste quinto questionamento pedimos para avaliar a mão de obra dos estagiários do Curso de Arquivologia para a UFPB e recebemos a seguinte resposta:

Gestora	Resposta
Chefe do Arquivo Geral	“Ótimo. O desempenho das três estagiarias do Arquivo Geral, é ótimo. Poderia ser melhor, caso não fosse as condições de trabalho, considerando as instalações mínimas onde o arquivo funciona e a dificuldade de aquisição do material necessário para desenvolvimento das atividades. (EPs, caixas para acondicionamento da documentação, mobiliário adequado, computadores, impressora). Todo esse material foi solicitado em novembro de 2011 e até o presente não recebemos. Os dois estagiários que estão na FUNAPE, não tenho como dar uma assistência maior. Sempre que posso, me comunico com eles para saber do andamento da organização da massa documental. Lá tem um servidor que os acompanha e até hoje, nunca recebi reclamações sobre o trabalho deles. Às vezes encontro o Diretor da FUNAPE e quanto pergunto, ele se mostra satisfeito com a atuação dos dois. As outras três estagiarias, estão desenvolvendo atividades no protocolo geral e a atual coordenadora de Administração, que é responsável pelo protocolo, está satisfeita com o trabalho delas”.

Podemos destacar que é nesse cenário, que entra o papel do estagiário bolsista. Ele auxilia os arquivistas/funcionários, como colaboradores nas diversas etapas da organização documental, otimizando os serviços prestados, agilizando as atividades administrativas, ajudando no atendimento aos usuários.

A sétima questão, diz respeito como a Chefe do Arquivo Geral observa algum ponto que precisa ser mudado ou adicionado na formação dos estagiários, a qual destacou que:

Gestora	Resposta
Chefe do Arquivo Geral	“Maior conhecimento com relação à utilização de sistemas informatizados em arquivos. Trata-se de uma área que carece ser explorada na Arquivologia, que ainda é incipiente”.

No mundo globalizado, não se discute mais arquivo/arquivologia sem falar em tecnologia, por entendermos que em muitas instituições, os arquivos já nascem em ambiente eletrônicos e a maioria já trabalha com programas que facilitam a gestão documental. Dessa forma os estagiários, precisam ter um bom conhecimento de informática, para uma eficiente eficaz atuação nos campos de estágios.

A oitava pergunta indaga se existe algum projeto permanente de incentivo aos alunos do curso de Arquivologia oferecendo bolsas de estágio no Arquivo Geral da UFPB. Caso a resposta for negativa, justifique, colocando quais os fatores que levam o Arquivo a não ter um projeto permanente de bolsas de estágio para os alunos do referido curso. Obtivemos a seguinte informação:

Gestora	Resposta
Chefe do Arquivo Geral	“Nessa questão, eu diria que o fato de não ter um profissional da área engajado, como também o Curso de Arquivologia ser muito recente na instituição. Porém, sabemos que existem outros cursos antigos que não possuem um projeto permanente para a formação dos alunos via estágios. Nesse caso, arrisco até a afirmar que não existe para curso nenhum. Seria bom procurar saber junto a CEM se existe algum programa ou projeto com esse fim. Caso não exista, já passou da hora de criamos um para o nosso curso, que pode até servir de referências para os outros cursos. Na UFPE, quando fui aluna, já existia. Não como bolsa de estágio, mas como bolsa para assistência e incentivo aos alunos carentes”.

A gestora ressalta ser um ponto negativo a falta de um projeto especificamente para o Curso de Arquivologia, pelo fato de ele ser um curso novo na UFPB, e enfatiza dizendo que é bem provável que não exista também para outros cursos, conforme já

constatamos em questões anteriores. A chefe mais uma vez ressalta a importância e a urgência de se criar a proposta para o curso específico de Arquivologia, o que achamos salutar por entender que a massa documental da UFPB necessita de cuidados, tratamento e organização e só bolsistas e profissionais da área são aptos para tal atividade.

A nona questão indaga qual a opinião da Chefe do Arquivo, em se tratando de quais benefícios um projeto permanente de bolsas de estágios traria para os alunos do curso de Arquivologia. Segue a resposta:

Gestora	Resposta
Chefe do Arquivo Geral	“Asseguraria as oito vagas já existentes e procurar estender ou ampliar esse quantitativo. Acho que todos os centros de ensino deveriam ter no mínimo dois estagiários de Arquivologia, para iniciar uma gestão documental na UFPB e sua manutenção, considerando que a produção documental é constante e volumosa. Com relação aos centros, o CCHLA mantém dois estagiários do curso de Arquivologia, solicitado pelo Arquivista ao diretor do Centro que financia as duas bolsas. Esse exemplo deveria ser seguido pelos demais diretores dos centros da UFPB e isso poderia ser uma reivindicação para esse projeto permanente de bolsas de estágios. “Outros setores da reitoria necessitam muito desses estagiários, considerando a massa documental produzida e acumulada, que necessita de tratamento arquivístico”.

A resposta da questão acima atende nosso anseio, no caso aqui em especial o Arquivo Geral. A existência de um projeto permanente de bolsas de estágio, é proposta tanto da coordenadora do curso, quanto da coordenadora do estágio, considerando a necessidade de organização da massa documental, tendo o Arquivo Geral a responsabilidade de fazer a gestão documental da Universidade como um todo.

A décima e última questão diz respeito ao que a Chefe pensa a respeito do Arquivo Geral ser o laboratório para o Curso de Arquivologia, uma vez que o curso é noturno. Abaixo a resposta:

Gestora	Resposta
Chefe do Arquivo Geral	“O Arquivo Geral já atua como laboratório para o Curso de Arquivologia. O horário do setor se estende até às 22 horas, justamente para atender a demanda do estágio obrigatório. O grande problema é que o espaço físico onde se encontra instalado atualmente é pequeno e não comporta mais do que quinze estagiários. Mas isso é outra questão, já que o objetivo desse instrumento é relativo ao estágio não obrigatório”.

Verificamos na resposta da gestora do Arquivo Geral, que este já atua como maior laboratório para os alunos do Curso de Arquivologia e como já apontado pela mesma em resposta anterior, um novo prédio está sendo construído, com o intuito de centralizar o acervo documental da Reitoria da UFPB, além de gerir os arquivos setoriais, ampliando dessa forma o campo de estágio que certamente necessitará aumentar também o número de bolsas de estágios.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, analisamos a importância do Arquivo Geral da UFPB, como instrumento de incentivo aos estágios não obrigatórios, para os alunos do Curso de Arquivologia da referida instituição. Nesse sentido, identificamos as opiniões da Coordenadora de Administração da Pró-Reitoria Administrativa - PRA, do Coordenador da Coordenação de Ensino e Monitoria - CEM e da Chefe do Arquivo Geral da UFPB, de modo que possa aumentar o número de vagas para os estagiários em questão, ou mesmo pensar em um projeto que venha a contemplar tal premissa.

Apesar de o Arquivo Geral não dispor de um projeto permanente, há a necessidade de oferecer mais bolsas de estágio, pois, a Chefe do Arquivo Geral se mostrou interessada na criação de um projeto permanente como forma de ajudar o próprio arquivo e aos estudantes. Logo, vemos que esse interesse é de fato muito importante, pois, a partir dele, vislumbramos a implantação da gestão documental que pretendemos, em todos os setores da UFPB, pois não podemos esquecer os objetivos dos arquivos universitários citados por Bellotto.

Assim, a presente pesquisa aponta contribuições relevantes em relação à temática desenvolvida, sabendo que outros estudos podem vir a surgir como forma de contribuir ainda mais para essa questão, que é tão importante e promove tantos benefícios do ponto de vista pedagógico, uma vez que, o estágio:

propicia ao aluno um momento específico de sua aprendizagem, uma reflexão sobre o agir profissional e uma visão crítica das relações existentes no mercado de trabalho. O exercício prático, entretanto, deve ser apoiado na orientação enquanto processo dinâmico e criativo, tendo em vista possibilitar a elaboração de novos conhecimentos. (Sousa, 2008 p. 12)

Fica a sugestão para os órgãos dentro da UFPB que possuem competência para resolver essa necessidade em ação que possam proporcionar uma ajuda. Nesse sentido, a Pró-Reitoria de Graduação - PRG e a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil - PRAPE, poderiam pensar na elaboração de um projeto para captação de recursos junto ao MEC e instituir um projeto permanente para disponibilização de bolsas de estágios para todos os cursos, já que é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Dessa maneira, a UFPB estaria proporcionando oportunidades de aprendizagens práticas e bolsas como forma de incentivo e auxílio ao estudante, dando condições de subsidiar seus próprios estudo e poder dedicar-se com maior motivação, evitando dessa forma, a evasão causada pela necessidade de sobrevivência, uma vez que, estudar e trabalhar ao mesmo tempo, não é tarefa fácil.

Os dados coletados e analisados sugerem que as principais atitudes sejam:

- Incrementar a prática de estágios remunerados no Arquivo Geral da UFPB;
- Criação de um projeto de bolsas de estágio;
- Incentivo por parte dos gestores responsáveis;
- Ampliação do número de estágios não obrigatórios.

Assim, ajudará tanto a comunidade acadêmica do Curso de Arquivologia, como também o próprio Arquivo Geral, podendo essa ideia ser expandida para os diversos arquivos setoriais distribuídos dentro da UFPB.

As sugestões acima elencadas encontram-se respaldadas nos resultados que aqui foram apresentados e esperamos que sejam adotadas pelas Pró-reitorias mencionadas. Com efeito, caso sejam adotadas, proporcionarão vários benefícios, como: a ajuda de custo para o aluno poder estudar, a aprendizagem prática, a valorização do curso, a boa

formação e a organização da massa documental hoje existente na UFPB, tendo como setor de apoio o Arquivo Geral em parceria com o Curso de Arquivologia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BELLOTTTO, Heloísa Liberali. Uma política de arquivos para a universidade brasileira. In: Seminário Nacional de Arquivos Universitários, 1991, Campinas, SP. **Atas...** Campinas, SP: Unicamp, 1992. p. 11-25.

BRASIL. **Lei n. 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLTL. Brasília, 25 de setembro de 2008; 187^o da Independência e 120^o da República. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm#art22>. Acesso em: 20 mar. 2012.

BRITO, Rosa Zuleide Lima de. O Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba. In: MARQUES, Angélica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES, Georgete Medleg (Org.). **A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras**. Brasília: Thesaurus, 2011, p.231-249.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

D' AMICO, Rafael Gandara. **Estágio:** formação profissional ou mercado de trabalho precarizado. 2008. Disponível em: <<http://www.valente.adv.ler/pt/artigos/57-estágio-formação-profissional-ou-mercado-de-trabalho-precarizado>> Acesso em: 31 jul. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4d. São Paulo: Atlas, 1995.

KUETHE, James L. **O processo de ensino-aprendizagem**. Porto Alegre: Globo, 1978.

LE COADIC, Yveis-François. **A ciência da informação**. Tradução de Maria Yêda F. S. de Figueira Gomes. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.124p.

NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio(org). **Organização da**

Informação: princípios e tendências. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2006. 142p.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. Os desafios da formação do arquivista no Brasil. In.: Congresso Brasileiro de Arquivologia, 15, Goiânia, 30 de junho a 04 de agosto, 2008. Anais... Goiânia, 2008, p.1-15. Disponível em: <<http://www.aag.org.br/anaisxvcba/conteudo/resumos/plenaria2/renatotarciso.pdf>> Acesso em: 30 jul 2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Biblioteca Central**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufpb.br>> Acesso em : 03 ago. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Colegiado do Curso de Graduação em Arquivologia. **Resolução nº 02/2010**, de 29 de julho de 2010. Regulamenta a realização de Estágio Obrigatório no âmbito do Curso de Graduação em Arquivologia do DCI/CCSA/UFPB. Disponível em < <http://dci.ccsa.ufpb.br/cga/>>

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 42/2008**, de 17 de junho de 2008. Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Arquivologia, na modalidade Bacharelado, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campus I, desta Universidade. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/sods/08consepe.html>>